

São Paulo, 05 de maio de 2006

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta básica só recua em Brasília

Somente em Brasília – onde o custo do conjunto de gêneros alimentícios de primeira necessidade recuou 2,52% - houve, em abril, queda no preço dos produtos essenciais segundo apurou o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – nas 16 capitais onde é realizada, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Os aumentos foram significativos e superaram 5,0% em cinco localidades: Recife (7,15%), Florianópolis (6,70%), Curitiba (6,58%), Natal (6,56%) e Belém (5,37%). O comportamento do preço do tomate foi o principal responsável por este resultado.

Também em cinco cidades, o custo dos gêneros essenciais superou, em abril, R\$ 170,00: São Paulo (R\$ 182,95); Rio de Janeiro (R\$ 175,64); Curitiba (R\$ 172,24); Porto Alegre (R\$ 171,86); e Belo Horizonte (R\$ 170,22). Em março, apenas São Paulo e Brasília apresentavam valor no mesmo patamar. A exemplo do que ocorreu no mês anterior, o menor custo da cesta foi apurado em Fortaleza (R\$ 126,99), valor bem inferior que o verificado em Salvador (R\$ 139,82).

Com base no maior custo apurado para o conjunto de gêneros essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, o valor do salário mínimo necessário. Em abril, seu valor deveria ser de **R\$ 1.536,96**, ou seja, 4,39 vezes o novo salário mínimo (R\$ 350,00) que começou a vigorar em 1º de abril. Em março, quando o mínimo equivalia a R\$ 300,00, o salário mínimo necessário ficava em R\$ 1.489,33, mas correspondia a 4,96 vezes o valor de então. Há um ano, quando o menor salário pago no país encontrava-se em R\$ 260,00, o necessário totalizava quase a mesma coisa que hoje (R\$ 1.538,64).

Variações acumuladas

Apesar do comportamento altista no preço dos gêneros essenciais, em abril, apenas quatro capitais acumulam nos quatro primeiros meses do ano (entre janeiro e abril) elevação no custo da cesta básica: Natal (3,69%), Goiânia (3,12%), Salvador (2,66%) e Recife (1,92%). Nas outras 12 localidades pesquisadas, o DIEESE apurou variações negativas que se situaram entre -0,26% (em São Paulo) e -10,16% (em Porto Alegre).

Entre abril de 2005 e abril de 2006, apenas seis cidades apresentam variação acumulada negativa, as mais significativas apuradas em Porto Alegre (-6,16%) e Fortaleza (-5,49%). Salvador (6,27%), Recife (5,38%) e João Pessoa (5,08%) registraram os aumentos mais expressivos.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Abril 2006

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA (R\$)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
RECIFE	7,15	143,00	44,24	89h 53min	1,92	5,38
FLORIANÓPOLIS	6,70	168,89	52,25	106h 10min	- 2,16	1,19
CURITIBA	6,58	172,24	53,29	108h 16min	- 2,65	0,32
NATAL	6,56	140,94	43,60	88h 35min	3,69	1,60
BELÉM	5,37	154,14	47,69	96h 53min	-1,68	-0,79
JOÃO PESSOA	4,84	140,75	43,55	88h 28min	- 2,66	5,08
ARACAJU	4,76	142,70	44,15	89h 42min	-1,79	3,85
PORTO ALEGRE	4,73	171,86	53,17	108h 02min	-10,16	-6,16
SALVADOR	4,32	139,82	43,26	87h 53min	2,66	6,27
RIO DE JANEIRO	4,13	175,64	54,34	110h 24min	-1,38	3,19
SÃO PAULO	3,20	182,95	56,60	115h 00min	- 0,26	1,12
BELO HORIZONTE	3,18	170,22	52,66	107h 00min	-3,77	1,47
GOIÂNIA	2,74	153,77	47,57	96h 39min	3,12	-2,84
FORTALEZA	1,57	126,99	39,29	79h 49min	-4,55	-5,49
VITÓRIA	0,79	161,88	50,08	101h 45min	-2,25	-2,00
BRASÍLIA	- 2,52	168,93	52,26	106h 11min	-4,67	-1,48

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

A elevação do salário mínimo a partir de 1º de abril resultou em forte redução no tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta básica que pela primeira vez tornou-se inferior a 100 horas. Assim, a jornada de trabalho necessária para a aquisição da cesta básica,

na média das 16 capitais pesquisadas, ficou, em abril, em 98 horas e 48 minutos. Em março, a mesma compra comprometia 110 horas e 55 minutos e em abril de 2005 exigia 132 horas e 21 minutos.

Quando se considera o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se que, também pela primeira vez, o trabalhador que ganha salário mínimo, na média das 16 capitais, comprometeu, com alimentação, menos da metade de seus rendimentos (48,63%). Em março a parcela necessária corresponda a 54,59% do salário mínimo líquido e há um ano ficava em 65,14%.

Comportamento dos preços

A elevação do custo da cesta básica em 15 das 16 capitais onde o DIEESE realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica resultou, em abril, da alta de preços do tomate, açúcar e banana. A queda constatada em Brasília derivou da redução mais acentuada no preço da carne.

O tomate – produto sempre sujeito a oscilações - desde março vem apresentando tendência de alta, e em abril seu preço subiu em 15 capitais, com variações superiores a 50% em cinco cidades: Florianópolis (97,20%), Rio de Janeiro (85,95%), Recife (85,56%), Curitiba (76,86%) e João Pessoa (57,29%). A menor elevação ocorreu em Goiânia (18,55%) e a única queda foi apurada em Fortaleza (-2,00%). Em comparação com abril de 2005, o tomate está mais caro em 11 localidades. Os maiores aumentos foram observados no Rio de Janeiro (27,12%), Florianópolis (20,57%) e Brasília (20,24%). Em cinco cidades, porém, seu preço recuou: Fortaleza (-21,60%), Goiânia (-17,42%) e Porto Alegre (-15,33%) registraram as variações mais significativas. O elevado patamar de preços atingido não deve se sustentar por mais tempo.

A entressafra da cana no hemisfério sul e a forte pressão do mercado internacional – justificada também pela quebra da safra da Tailândia devido à seca – mantiveram o custo do açúcar elevado, com aumento em 15 cidades. As maiores elevações ocorreram no Nordeste: Aracaju (22,15%), João Pessoa (10,97%), Recife (10,06%) e Natal (8,39%). O preço permaneceu estável em Porto Alegre. Nos últimos 12 meses foram apuradas altas acentuadas nas 16 capitais, com variações entre 23,19% - verificada em Belo Horizonte – e 70,30% - apurada em João Pessoa.

Treze capitais registraram alta no preço da banana, cujas maiores taxas positivas foram constatadas em Porto Alegre (24,73%), João Pessoa (23,01%) e Belo Horizonte (22,39%). Não houve alteração de preço em Natal, e ocorreram reduções em Florianópolis (-2,88%) e

Brasília (-4,10%). Em 12 meses, foram apuradas altas em 11 localidades, as mais expressivas verificadas em Salvador (35,21%) e Belo Horizonte (22,39%). Também no ano, a variação em Natal foi nula e houve retração em Goiânia (-3,13%), Brasília (-3,69%), Belém (-7,63%) e Curitiba (-8,60%).

O principal produto a registrar, predominantemente, diminuição em seu preço foi a carne, que apresentou queda em 12 capitais. As retrações mais expressivas ocorreram em Brasília (-12,06%), Rio de Janeiro (-5,80%) e Recife (-5,31%). Quatro outras localidades apresentaram alta: Curitiba (2,76%), Goiânia (1,53%), Belém (1,49%) e Salvador (1,01%). Em doze meses, porém, a carne registrou aumento em 11 cidades. Florianópolis (3,44%), Natal (3,42%) e Aracaju (3,31%) tiveram as maiores variações. Em cinco capitais houve redução, e as mais significativas ocorreram em Brasília (-4,99%) e São Paulo (-4,78%).

O feijão ficou mais barato em nove capitais e os destaques foram as cidades onde é acompanhado o feijão preto: Rio de Janeiro (-7,51%), Brasília (-5,63%), Vitória (-5,10%) e Porto Alegre (-4,59%). Em todas as localidades onde houve alta, o DIEESE pesquisa o preço do feijão de cores. As principais alterações ocorreram em Goiânia (7,30%), Aracaju (4,86%), Salvador (3,79%) e João Pessoa (3,51%). Em relação a abril de 2005, foram observadas altas em 10 cidades, com destaque para Salvador (30,48%), Aracaju (28,27%) e João Pessoa (27,18%). Dentre as seis localidades onde houve queda, as mais significativas verificaram-se em Belém (-16,97%) e Porto Alegre (-7,96%).

Embora não tenham apresentado, em abril, predominância de alta ou queda, o arroz e o óleo de soja registraram redução em seu preço em todas as 16 localidades na comparação em 12 meses. No caso do arroz, os recuos mais expressivos ocorreram em Fortaleza (-27,93%), Belém (-23,03%), Porto Alegre (-21,97%) e Vitória (-20,39%). Quanto ao óleo de soja, as principais retrações em um ano ocorreram em Porto Alegre (-24,29%), Belém (-23,29%) e Goiânia (-20,09%).

Por outro lado, o café e o pão apresentaram predominância de alta em 12 meses. Os aumentos do café ocorreram em 11 cidades, com destaque para João Pessoa (16,02%), Florianópolis (12,81%) e Rio de Janeiro (12,52%). Dentre as cinco localidades onde houve queda, a mais expressiva deu-se em Fortaleza (-14,22%). No caso do pão, dez localidades indicaram alta, as maiores verificadas em Curitiba (7,27%), João Pessoa (5,87%) e Belo Horizonte (5,83%), enquanto a principal retração foi apurada em Fortaleza (-7,28%).

São Paulo

A cesta básica paulistana continuou a ser a mais cara dentre as 16 capitais onde o DIEESE realiza o levantamento e seu custo chegou, em abril a R\$ 182,95. Em um mês, o conjunto de produtos alimentícios essenciais subiu, em São Paulo, 3,20%. Nos primeiros quatro meses do ano, porém, seu valor apresenta um pequeno recuo de -0,26%. Já em relação a abril de 2005, registra uma alta de 1,12%.

O tomate foi o produto determinante para o aumento verificado no custo da cesta, uma vez que subiu 41,14%, acompanhando movimento apurado em 14 capitais. Outros quatro itens também contribuíram para a alta: banana nanica (3,33%), batata (1,63%), feijão cariquinho (1,18%) e açúcar refinado (0,58%). Leite *in natura* tipo C, pão francês e arroz agulhinha tipo 2 mantiveram-se com os mesmos preços apurados em março. Cinco produtos apresentaram queda: café em pó (-2,73%), manteiga (-2,69%), carne bovina de primeira (-2,76%), farinha de trigo (-2,15%) e óleo de soja (-1,11%).

Nos últimos 12 meses, a alta de 1,12% na cesta básica de São Paulo resultou de aumentos em sete itens e retração em seis. As elevações foram apuradas no açúcar (35,16%), feijão (18,31%), tomate (11,26%), banana (5,05%), leite (3,62%), café (3,21%) e pão (0,62%). As reduções ocorreram no óleo de soja (-15,24%), arroz (-13,10%), batata (-6,97%), manteiga (-9,16%), carne (-4,78%) e farinha de trigo (-3,80%).

Com o aumento do salário mínimo, o tempo de trabalho necessário para quem ganha o piso nacional adquirir a cesta básica reduziu-se, na capital paulista, em 15 horas, caindo de 130 horas (exigidas em março) para 115 horas, no último mês. Em abril de 2005 a mesma compra requeria o cumprimento de 153 horas e 05 minutos.

Evolução semelhante é encontrada quando o custo da cesta do paulistano é comparado ao salário mínimo líquido, após o desconto previdenciário. Neste caso, verifica-se que em abril último o custo da cesta representava 56,60% do mínimo líquido, percentual menor que o exigido em março (63,99%) e, principalmente, que o necessário em abril de 2005 (75,35%).